

XVII Congresso Internacional INFAD



Campus Universitario Viriato. Zamora (España) del 21 al 24 de Abril 2010.

- Comunicação Oral -

ESTEREÓTIPOS ACERCA DAS PESSOAS IDOSAS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR, NO DISTRITO DE BRAGANÇA ¹

Carlos Pires Magalhães

Professor Adjunto

Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Saúde

Avenida D. Afonso V - 5300-121 Bragança (PORTUGAL)

Tel.: (+351) 273 331 593

cmagalhaes@ipb.pt

¹ Tese de doutoramento em Gerontologia Social elaborada por Carlos Pires Magalhães, sob a orientação do Professor Doutor Florencio Vicente Castro e da Professora Doutora María Isabel Fajardo Caldera (Universidade de Extremadura - Espanha), e da Professora Doutora Constança Paúl (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto - Portugal).

RESUMO

Este estudo procurou investigar a existência de estereótipos acerca das pessoas idosas em estudantes do ensino superior, no distrito de Bragança. Para a sua concepção recorreu-se a metodologias quantitativas. Construiu-se um instrumento de colheita de dados, com base na vasta bibliografia e nos estudos já realizados neste âmbito. A amostra submetida a tratamento estatístico foi de 375 indivíduos. O instrumento revelou uma boa consistência interna. Uma elevada percentagem da amostra concorda com a totalidade dos estereótipos de orientação positiva e discorda da maioria dos estereótipos de orientação negativa. Estes resultados vão ao encontro dos objectivos preconizados pelo Plano de Acção Internacional apresentado em 2002 na II Assembleia Mundial para o Envelhecimento, e estão em consonância com o estudo de Rodriguez e Postigo (2004) e com Royo et al. (2006), que salientam a tendência actual para uma imagem mais positiva acerca da velhice. Apesar do predomínio da discordância, alguns dos estereótipos persistem, estes incluem-se na estereotipia de dependência e na estereotipia da decadência da imagem física. Das várias hipóteses traçadas em função das distintas variáveis independentes, constatou-se que «o sexo», «a idade», e «o residir ou não com idosos no local de proveniência», foram as que mais diferenças estatisticamente significativas apresentaram.

Palavras Chave: Estereótipos, pessoas idosas, velhice, envelhecimento, estudantes do ensino superior.

ABSTRACT

This study has tried to investigate the existence of stereotypes on elderly people, among the higher education students, in the district of Bragança. For its planning, quantitative methodologies were used. An instrument for the recollection of data was built, based on the vast existing bibliography and studies already carried out on this matter. The sample submitted to statistic treatment was composed of 375 individuals. The instrument has shown a good internal consistency. A high percentage of the sample agrees with the totality of the stereotypes of positive orientation and disagrees with the majority of the stereotypes of negative orientation. These results follow the objectives established in the International Plan of Action presented in 2002 in the 2nd World Assembly on Ageing and confirm the study by Rodriguez and Postigo (2004) and by Royo et al. (2006) that stress the present-day tendency towards a more positive image on old age. Although discordance is predominant, some of the stereotypes prevail, included in the stereotype of dependence and in the stereotype of the decadence of the physical image. Among the several hypothesis

designed in consequence of the different independent variables, it was verified that «gender», «age», and «residing (or not) with elderly people», were the ones that have shown more statistically significant differences.

Keywords: Stereotypes, elderly people, old age, ageing, higher education students.

INTRODUÇÃO

As Projecções do INE (2005) relativas à População Residente em Portugal, no horizonte 2000-2050, apontam para um envelhecimento continuado da população. Poder alcançar a velhice é um anseio de muita gente, contudo esse anseio por vezes parece contrastar com um sentimento de temor. Ao longo da história a imagem do idoso depende do contexto cultural geral onde o mesmo se insere (Minois, 1987/1999), por essa razão esta nem sempre foi coincidente com uma visão positiva, mesmo quando referentes aos primórdios bíblicos. Para Allport (1954), os estereótipos são crenças exageradas que auxiliam as pessoas a simplificar as suas categorizações, possuam ou não um fundo de verdade, e são reforçados pelos mass media que continuamente os revivem e insistem sobre os mesmos. As suas funções podem ser individuais ou sociais. Os estudos científicos que abordaram os estereótipos acerca dos idosos, realizados essencialmente desde o final da primeira metade do século XX, decorrentes do impulso crescente da pressão social e demográfica, revelaram maioritariamente durante várias décadas a existência de um predomínio injustificado de uma imagem negativa acerca do envelhecimento e acerca das pessoas idosas, tendência esta destacada e contestada por vários autores (Palmore, 1988; Laforest, 1989/1991; Belsky, 1999/2001; entre outros), pois tais estereótipos não passam de falsas concepções que podem traduzir-se em barreiras à funcionalidade dos idosos, pois influenciam negativamente o status social do ser-se idoso. Por outro lado estes estereótipos podem resultar em idadismo, termo introduzido por Butler (1969) que se reporta à discriminação sistemática contra as pessoas em virtude da idade que apresentam. A expressão de preocupação e de contestação para com estas erróneas generalizações tomaria maior visibilidade a partir da II Assembleia Mundial para o Envelhecimento, donde surgiria um Plano de Acção Internacional (Nações Unidas, 2002) com o intuito de se promover uma imagem positiva do envelhecimento, bem como de promover um maior reconhecimento público da autoridade, da sabedoria, da produtividade e outras contribuições importantes das pessoas idosas. Na nossa sociedade frequentemente deparamo-nos com exteriorizações de uma cultura anti-envelhecimento, reforçada pelos mass media,

onde se inclui a população estudantil, cujas suas percepções acerca da velhice parecem seguir um modelo característico atribuído ao envelhecimento biológico (declive e morte), atribuição esta, detentora por si só, de uma conotação negativa. Neste sentido, questionamo-nos se de facto os estereótipos de orientação negativa acerca das pessoas idosas predominarão na população estudantil do ensino superior frequentado no distrito de Bragança, sendo esta a questão central do nosso estudo. Neste estudo pretende-se identificar os estereótipos acerca das pessoas idosas em alunos do ensino superior que estudam no distrito de Bragança, em função do sexo, da idade, em função de terem ou não estagiado com utentes idosos no curso, em função do local de proveniência e em função de residirem ou não com idosos.

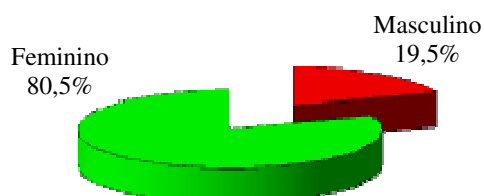
MATERIAL E MÉTODOS

Participantes

A nossa população alvo corresponde aos estudantes inscritos no ano lectivo 2005/2006 ao nível do ensino superior nas escolas do distrito de Bragança. Em Janeiro de 2006, a nossa população era constituída por 7649 alunos, distribuídos por 5 instituições do ensino superior do distrito, com um predomínio de estudantes do sexo feminino (4878 alunos – correspondendo a cerca de 63,8% da totalidade da população). Neste estudo optamos pela amostragem não-causal, por conveniência, em que escolhemos três das cinco instituições do ensino superior do distrito de Bragança para a aplicação do instrumento de recolha de dados. Obteve-se uma amostra de 375 indivíduos cuja caracterização é apresentada em seguida.

Como podemos observar no gráfico I, a nossa amostra é maioritariamente feminina, pois é constituída por 302 indivíduos do sexo feminino (80,5% da amostra).

Gráfico I – Distribuição da amostra segundo o sexo



Quanto à idade dos indivíduos, como se constata pela tabela I, a idade mínima é de 17 anos, a máxima de 45 anos, verificando-se uma amplitude de 28 anos e uma média de idade ligeiramente superior a 21 anos (21,31). O desvio padrão situa-se perto dos 3 anos (2,994).

Tabela I – Estatísticas descritivas da variável idade

	N	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média	Desvio Padrão
Idade do aluno	375	17	45	28	21,31	2,994

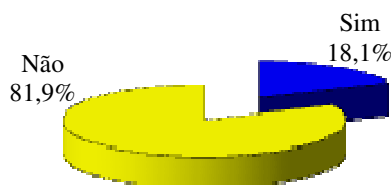
Quanto ao curso, verificamos pela tabela II que a amostra é constituída por 118 estudantes de Enfermagem, 70 de Educação de Infância, 62 de Engenharia Biotecnológica, 57 de Trabalho Social, 47 de Engenharia Civil e 21 de Psicologia. O Curso de Licenciatura em Psicologia é o que apresenta a maior média de idades.

Tabela II – Estatísticas descritivas da variável idade, por curso

Curso que frequenta	N	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média	Desvio Padrão
Enfermagem	118	17	26	9	19,75	1,372
Educação de Infância	70	18	29	11	21,27	2,078
Engenharia Biotecnológica	62	17	27	10	21,95	1,885
Trabalho Social	57	17	45	28	21,28	3,853
Engenharia Civil	47	19	32	13	23,32	2,783
Psicologia	21	19	45	26	24,00	6,221

Aquando do período de recolha de dados, na nossa amostra apenas os estudantes do 2º, 3º e 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem é que tinham efectuado estágio com idosos, correspondendo a 18,1% da amostra (gráfico II).

Gráfico II – Distribuição da amostra em função de ter ou não estagiado com utentes idosos



Quanto ao local de proveniência dos alunos, existe um equilíbrio, dado que 50,7% da amostra provêm da zona urbana e 49,3% da zona rural.

Dos 375 estudantes apenas 91 (24,3% da amostra) vivem com idosos no seu local de proveniência, sendo que destes, 70 estudantes contêm no seu agregado familiar apenas uma pessoa idosa, 18 estudantes contêm duas pessoas idosas e 3 estudantes contêm 3 idosos (tabela III).

Tabela III – Distribuição dos estudantes em função do n.º de idosos com quem residem

Residem com uma pessoa idosa no agregado familiar	Residem com duas pessoas idosas no agregado familiar	Residem com três pessoas idosas no agregado familiar	N.º total de estudantes que residem com idosos
70	18	3	91

Desenho

De forma a alcançar os objectivos traçados, optamos por um estudo observacional analítico-transversal. As variáveis dependentes corresponderão aos estereótipos acerca das pessoas idosas. Quanto às variáveis independentes elas são: o sexo (feminino ou masculino), a idade, o tipo de curso e o respectivo ano que frequenta, o local de proveniência (rural ou urbana), o facto de residir ou não com idosos e o facto de já ter efectuado estágios com idosos. Neste estudo iremos relacionar as variáveis dependentes e independentes sem identificar a causalidade. Com base na revisão da literatura e nos objectivos do presente estudo formulamos as seguintes hipóteses:

- H1: Há diferenças estatisticamente significativas entre o sexo e a existência de estereótipos acerca das pessoas idosas.
- H2: Há relação entre a idade e a concordância com os estereótipos acerca das pessoas idosas.
- H3: Há diferenças significativas entre os estudantes que estagiaram ou não com utentes idosos e a existência de estereótipos acerca das pessoas idosas.
- H4: Há diferenças significativas entre o local de proveniência e a existência de estereótipos acerca das pessoas idosas.
- H5: Há diferenças significativas entre o residir ou não com idosos no local de proveniência e a existência de estereótipos acerca das pessoas idosas.

Instrumentos

Para a recolha de dados optámos por construir um questionário (ver anexo), cujo constructo teve por base a vasta bibliografia acerca da temática, bem como os estudos de investigação já efectuados nesse âmbito. A primeira parte do mesmo é constituída por questões que visam a caracterização da amostra. A segunda parte visa recolher dados sobre os estereótipos acerca das pessoas idosas, para tal foi construída uma escala de formato tipo likert a atribuir a 40 itens. A construção dos itens foi baseada em estereótipos referenciados na vasta bibliografia (Berger e Mailloux-Poireier, 1995; Belsky, 1999/2001; Fonseca, 2004, entre muitos outros), teve também por base o questionário de Erdman Palmore, denominado de “*Aging Quiz I*” (Palmore, 1988, 1998), o questionário “*estereótipos acerca da velhice*” elaborado por Izal e Montório (1991), e o questionário utilizado por Rodriguez e Postigo (2004), que introduziram mais 10 itens ao questionário anterior. Quanto à fiabilidade da nossa escala de estereótipos, este revelou uma boa consistência interna (alfa de

Cronbach = 0,823).

Procedimentos

A aplicação dos questionários foi efectuada no período lectivo 2005/2006. Obtidos os questionários procedeu-se à construção da base de dados, utilizando-se o programa informático SPSS 13.0. Inicialmente, para a caracterização da amostra recorreremos à estatística descritiva, efectuando-se o cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%) e o cálculo de medidas de tendência central e medidas de dispersão aquando de variáveis quantitativas. Recorreu-se à estatística descritiva para abordar as respostas obtidas na escala dos estereótipos e à estatística analítica para verificar as nossas hipóteses (teste exacto de Fisher - hipóteses 1,3,4,5; coeficiente de correlação de Spearman - hipótese 2).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Análise descritiva e exploratória dos estereótipos

Com base nos resultados obtidos, verificamos que a maioria da amostra concordou com os itens de orientação positiva (tabela IV). A percepção de que ser-se idoso significa maior experiência de vida foi a que mereceu a maior percentagem de concordância em termos de amostra (97,9%). Das seis primeiras percepções com maior percentagem de concordância da amostra, cinco são de orientação positiva.

Tabela IV – Estereótipos que os estudantes compartilham

Item	% Concordância
Idoso significa maior experiência de vida	97,9%
As pessoas idosas podem ser muito úteis à sociedade	96,0%
As pessoas idosas são poços de sabedoria	95,5%
Os idosos podem ser bons cuidadores de crianças	90,9%
Velhice representa uma etapa que requer maior preocupação	89,3%
A maior parte das pessoas idosas são carinhosas	88,3%
Ser-se idoso significa necessidade de maior atenção	88,0%
As pessoas idosas sofrem mais de solidão que os jovens	85,9%
Quando penso nas alterações físicas naturais inerentes à etapa da velhice penso em cabelos brancos	78,9%
Regra geral a velhice constitui a etapa de maior dependência	59,7%
Quando vejo rugas da pele lembra-me a velhice	58,1%
As pessoas idosas temem as novas tecnologias	57,9%
O grupo das pessoas idosas tende a assemelhar-se fisicamente	53,9%
O grupo das pessoas idosas tende a assemelhar-se em comportamentos	53,1%

Verificamos pela tabela V, que a maioria da amostra discorda com a maioria dos estereótipos de orientação negativa.

Tabela V – Estereótipos que os estudantes não compartilham

Item	% Discordância
Regra geral, ser-se idoso significa ser-se doente	97,6%
Regra geral as pessoas idosas são feias	97,6%
As pessoas, à medida que envelhecem tornam-se menos inteligentes	97,3%
Os idosos são incapazes de aprenderem coisas novas	96,8%
Se eu fosse técnico de marketing, nas campanhas publicitárias evitava a utilização da imagem do idoso	95,7%
As pessoas idosas são improdutivas	94,7%
Velhice representa não ter nada para fazer	93,6%
As pessoas idosas são incapazes de pensar com clareza	93,1%
Velhice é sinónimo de decadência social	90,1%
Velhice é sinónimo de decadência psíquica	89,6%
A maioria das pessoas idosas está senil	88,3%
As pessoas idosas geralmente são pessoas tristes	86,9%
As pessoas idosas são incapazes de mudar e adaptar-se a novas situações	86,4%
Os idosos não têm capacidade para manter uma erecção	85,3%
Pensar na velhice, significa pensar na morte	84,3%
As pessoas idosas têm pouco ou nenhum desejo sexual	79,7%
A depressão é característica comum das pessoas idosas	77,3%
Tornar-se idoso significa perder a capacidade de memória	74,9%
A maior parte dos idosos não aceita a opinião dos outros	73,3%
Pensar em velhice significa pensar em abandono social	72,8%
Quando penso na fisionomia da pessoa idosa recorda-me alguém com óculos, bengala	71,2%
As pessoas idosas não devem desempenhar tarefas que exigem maior destreza manual	66,9%
Velhice é sinónimo de decadência física	66,9%
As pessoas idosas devem evitar manipular máquinas	60,8%
Entrar na etapa da velhice significa retornar à infância	59,7%
A maioria das pessoas idosas é analfabeta	58,4%

Verificação das hipóteses 1,2,3,4 e 5

Em seguida são apresentados os resultados obtidos através da estatística analítica.

Hipótese 1 – Encontrou-se significância entre as variáveis “sexo” e a percepção referente ao item 02, 19, 32 e 34, como apresentado na tabela VI. De destacar que a associação das rugas da pele à velhice foi o item que mereceu uma visão antagónica, verificando-se uma concordância com o mesmo pela maior parte da amostra feminina, que antagoniza com uma discordância pela maioria da amostra masculina.

Tabela VI – Distribuição da amostra para os itens com significância em função do sexo

Item	Variável dependente - Estereótipo -	Discordância /Concordância	Variável Indep. - Sexo		Significância Teste Exacto de Fisher
			Masculino (%)	Feminino (%)	
02	As pessoas idosas são incapazes de mudar e adaptar-se a novas situações	Discordância	75,3%	89,1%	$p = \underline{0,004}$
		Concordância	24,7%	10,9%	
19	Quando vejo rugas da pele lembra-me a velhice	Discordância	53,4%	39,1%	$p = \underline{0,034}$
		Concordância	46,6%	60,9%	
32	Os idosos não têm capacidade para manter uma erecção	Discordância	76,7%	87,4%	$p = \underline{0,027}$
		Concordância	23,3%	12,6%	
34	As pessoas idosas não devem desempenhar tarefas que exigem maior destreza manual	Discordância	53,4%	70,2%	$p = \underline{0,008}$
		Concordância	46,6%	29,8%	

Hipótese 2 – Como podemos observar na tabela VII, encontrou-se a existência de relação (fraca, mas existente) entre a idade e cinco itens ($p < 0,05$).

Tabela VII – Relação entre a idade e os estereótipos

Item	Estereótipo	Correlação de Spearman (r_s)	Significância
04	As pessoas idosas sofrem mais de solidão que os jovens	0,106*	$p = \underline{0,040}$
05	As pessoas idosas são poços de sabedoria	0,106*	$p = \underline{0,040}$
22	Entrar na etapa da velhice significa retornar à infância	0,178*	$p = \underline{0,001}$
30	Se eu fosse técnico de marketing, nas campanhas publicitárias evitava a utilização da imagem do idoso	- 0,145*	$p = \underline{0,005}$
35	As pessoas idosas devem evitar manipular máquinas	0,104*	$p = \underline{0,044}$

* $p < 0,05$

Hipótese 3 – Constatamos a existência de significância entre as variáveis “estágio com utentes idosos” e a percepção referente ao item 03, 22 e 26 (tabela VIII). Em apenas num item se verificou uma concordância com o mesmo, nesse item o grupo de estudantes que estagiaram com utentes idosos concorda em maior percentagem de que “Ser-se idoso significa necessidade de maior atenção”.

Tabela VIII – Distribuição da amostra para os itens com significância em função de ter ou não estagiado com idosos

Item	Variável dependente	Discordância /Concordância	Variável Indep. - Estágio com utentes idosos		Significância Teste Exacto de Fisher
			Não (%)	Sim (%)	
03	As pessoas idosas têm pouco ou nenhum desejo sexual	Discordância	77,5%	89,7%	$p = \underline{0,029}$
		Concordância	22,5%	10,3%	
22	Entrar na etapa da velhice significa retornar à infância	Discordância	56%	76,5%	$p = \underline{0,002}$
		Concordância	44%	23,5%	
26	Ser-se idoso significa necessidade de maior atenção	Discordância	13,7%	4,4%	$p = \underline{0,038}$
		Concordância	86,3%	95,6%	

Hipótese 4 – Apenas encontramos significância entre o “local de proveniência” e a percepção do item “A maioria das pessoas idosas é analfabeta”, sendo que quer os estudantes que provêm da zona urbana, quer os que provêm da zona rural, discordam em maior percentagem com este item, contudo de referir que a percentagem de discordância é maior nos estudantes que provêm da zona Urbana.

Hipótese 5 – Verificamos a existência de significância entre o “residir ou não com idosos” e a percepção de 10 itens (item 03,07,10,13,18,22,26,27,29 e 38). De destacar que o grupo de estudantes que reside com pessoas idosas no seu local de proveniência concorda com um maior nº destes itens de orientação negativa (Velhice = maior dependência; Velhice = retornar à infância; Velhice = necessidade de maior atenção; Velhice = etapa que requer maior preocupação), contudo tal ocorre pela diferença mínima, sendo no entanto de destacar que relativamente aos 3 itens de orientação negativa em que a maior parte de ambos os grupos concordam, esta percentagem foi sempre superior para o grupo dos que residem com idosos.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Também Rodriguez e Postigo (2004) num estudo sobre estereótipos juvenis referentes ao envelhecimento, numa amostra de 530 jovens universitários verificaram que não existia um predomínio de estereótipos negativos, mas sim uma tendência para uma imagem mais positiva acerca dos idosos, por parte dos jovens, constatando-se que os estereótipos positivos eram os mais unanimemente compartilhados. Os nossos resultados vão assim de encontro ao pretendido pelos objectivos preconizados pelo Plano de Acção Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento (Nações Unidas, 2002), relativamente quer “à imagem positiva do envelhecimento”, quer “ao maior reconhecimento público da autoridade, da sabedoria, da produtividade e outras contribuições importantes das pessoas idosas”. Royo et al. (2006) referem-nos que existe actualmente um conceito mais positivo acerca da velhice, considerando que para esta visão contribuiu a evolução da ciência e dos meios tecnológicos que desaceleram o processo de envelhecimento, e o facto de vivermos num mundo em que se aceita a heterogeneidade, salientando-nos também que é visível o interesse dos idosos em melhorar continuamente a sua imagem, posição e influência social, interesse que se reflecte na sua auto-percepção e na percepção que os demais grupos etários possuem e possuirão acerca dos mesmos. Apesar de um predomínio de discordância relativamente à maioria dos

estereótipos de orientação negativa, alguns persistem no contexto espaço-temporal estudado. As categorias de orientação negativa que mereceram concordância pela percentagem mais elevada da amostra referem-se a uma estereotipia de dependência da pessoa idosa (requer maior preocupação; necessidade de maior atenção; maior dependência; sofre mais de solidão que os mais jovens) e a uma estereotipia da decadência da imagem física resultante do envelhecimento primário. A estereotipia da dependência, representa a percepção da velhice como um problema social (Fernandes, 1997), fruto das repercussões inerentes a um crescente envelhecimento demográfico, implicando a necessidade da mobilização de recursos humanos e materiais de apoio, de esforços e atenções que visem a satisfação de uma velhice que vulgarmente é erroneamente equiparada à pobreza, à falta de recursos, à solidão, à doença, à segregação, pois como nos referem vários autores, como por exemplo Serrano (2004), a maior parte das pessoas idosas goza de boa saúde física e mental, são independentes, pelo que devem renegar os mitos e os estereótipos que as caracterizam como pessoas doentes e dependentes. A dependência foi também a estereotipia psicossocial mais apontada à velhice pelos jovens (18-25 anos) e pela primeira idade adulta (26-34 anos) na investigação elaborada por Marín, Troyano e Vallejo (2001). Quanto à decadência da imagem física, esta é fortemente incutida conceptualmente pelas ciências biológicas e implicitamente ou explicitamente nas definições emanadas pelas ciências sociais (Laforest, 1989/1991), sendo encarado ao nível primário como um fenómeno universal, irreversível, deletério e intrínseco, seguindo assim uma perspectiva de unidireccionalidade de declínio própria do modelo biológico. A imagem física representa um forte impulsionador de estereótipos negativos em jovens, tal como concluíram os investigadores Hummert, Garstka e Shaner (1997), imagem veiculada intensamente pelos mass media através de uma cultura anti-envelhecimento/anti-velhice, visível pelo aumento do número de programas televisivos e de campanhas publicitárias, cuja mensagem visa o combate das alterações inerentes ao envelhecimento natural, enfatizando-se a juvenilidade, a beleza física (Clara, 1999; Acosta-Orjuela, 2002).

Das várias hipóteses traçadas em função das distintas variáveis independentes relativamente à escala de estereótipos, constatou-se que «o sexo», «a idade», e «o residir ou não com idosos no local de proveniência», foram as que mais diferenças estatisticamente significativas apresentaram. O sexo feminino revelou um maior nº de estereótipos de orientação negativa, decorrente da maior atribuição dos sintomas físicos de envelhecimento

da figura corporal à etapa da velhice (rugos). Segundo vários autores (Snyder & Miene, 1994; D'angelo, 2002; entre outros), a percepção dos primeiros sintomas de envelhecimento da figura corporal (cabelos brancos, rugas) implica uma conotação cultural distinta relativamente aos dois sexos, verificando-se uma maior tolerância social para com o sexo masculino. Neste sentido, como nos cita D'angelo (2002, p.33) para a sociedade erroneamente se considera “enquanto que os homens amadurecem as mulheres envelhecem”. Por outro lado, segundo a autora, o desejo da eterna juventude é um sonho masculino projectado sobre as mulheres que lhes incute um impulso para a negação da idade, em que estas para existirem têm que mascararem-se”.

- A percepção que cada um de nós possui acerca da velhice não é estática, esta altera-se em função da idade, dependendo da etapa evolutiva onde nos encontramos (Marín, Troyano e Vallejo, 2001), nesse sentido quanto à variável idade do aluno, neste estudo traduz uma tendência (pequena, mas existente) para: a concordância de que as pessoas idosas sofrem mais de solidão que os jovens; a concordância (ou menor discordância) de que as pessoas idosas devem evitar manipular máquinas; para a concordância (ou menor discordância) de que entrar na velhice significa retornar à infância; para a maior discordância de que a imagem das pessoas idosas não deve ser utilizada em campanhas publicitárias; para o reforço da concordância com o estereótipo de orientação positiva de que as pessoas idosas são poços de sabedoria.

- Relativamente à variável “Residir ou não com idosos”, verificou-se que o grupo de estudantes que reside com pessoas idosas no seu local de proveniência concorda com um maior nº de itens de orientação negativa (maior dependência, retornar à infância; necessidade de maior atenção; etapa que requer maior preocupação), resultados que se opõem nitidamente à teoria da hipótese de contacto social, tal como ocorreu no estudo de Revenson (1989). Pascual et al. (1997) também constataram que os jovens estudantes que conviviam com idosos possuíam uma pior imagem acerca da velhice, temiam-na mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acosta-Orjuela, G.M. (2002). Os idosos e a Mídia: Usos, Representações e Efeitos. In E.V. Freitas, L. Py, F.A.X Cançado, M. Gorzoni, & S. M. Rocha (eds.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (1.^a ed.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara.
- Allport, G. (1954). *The Nature of Prejudice*. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing

- Company.
- Belsky, J. (2001). *Psicología del envejecimiento*. Madrid: Thomson Editores Spain. (Trabalho original em inglês publicado em 1999)
- Berger, L., & Mailloux-Poireier, D. (1995). *Pessoas idosas – uma abordagem global*. Lisboa: Lusodidactica.
- Butler, R.N. (1969). Age-ism: Another form of bigotry. *The Gerontologist*, 9, 243-246.
- Clara, J.G. (1999). Projecto de uma unidade de assistência médica a doentes idosos e de ensino da geriatria. *Revista Portuguesa de Medicina Geriátrica*, 119, 5-15.
- D'angelo, V.M (2001). *Mujeres mayores en el siglo XXI: De la invisibilidad al protagonismo*. Madrid: Instituto de Migraciones Y Servicios Sociales.
- Fernandes, A.A. (1997). *Velhice e sociedade*. Oeiras: Celta Editora.
- Fonseca, A. M. (2004). *O Envelhecimento: Uma abordagem Psicológica*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Hummert, M. L., Garstka, T. A., & Shaner, J. (1997). Stereotyping of older adults: The role of target facial cues and perceiver characteristics. *Psychology and Aging*, 12, 107–114.
- Instituto Nacional de Estatística (2005). *Dia Internacional do Idoso*. Consultado em 2 de Janeiro de 2006, em Instituto Nacional de Estatística: <http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050928/d050928.pdf>
- Izal, M., & Montorio, I. (1991). *Cuestionario sobre estereotipos hacia la vejez*. Trabalho não publicado. Faculdade de Psicologia. Universidade Autónoma de Madrid.
- Laforest, J. (1991). *Introducción a la Gerontología: El arte de envejecer*. Barcelona: Editorial Herder. (Trabalho original em francês publicado em 1989)
- Marín, M., Troyano, Y., & Vallejo, A. (2001). Percepción Social de la Vejez. *Revista Multidisciplinar de Gerontología*, 11 (2), 88-90.
- Minois, G. (1999). *História da Velhice no Ocidente: da Antiguidade ao Renascimento*. Lisboa: Editorial Teorema, Lda. (Trabalho original em francês publicado em 1987).
- Nações Unidas (2002). *Informe de la Segunda Asamblea Mundial sobre el Envejecimiento*. Consultado em 10 Fevereiro de 2006, em Nações Unidas: <http://www.un.org/spanish/envejecimiento/documents.htm>
- Palmore, E. B. (1988). *The Facts on Aging Quiz: a handbook of uses and results*. New York: Springer Publishing Company, Inc.

- Palmore, E. B. (1998). *The Facts on Aging Quiz* (2.^a ed.). New York: Springer Publishing Company, inc.
- Pascual, J. L., Vicario, C., Corino, J., & Fernández, R. (1997). Qué opinan los jóvenes de los ancianos? *Revista ROL*, 232, 66-69.
- Revenson, T. (1989), Compassionate stereotyping of elderly patients by physicians revising the social contact hypothesis. *Psychology and Aging*, 4(2) 230-234.
- Rodríguez, J. M., & Postigo, J. M. L. (2004). *Psicología de la vejez: estereotipos juveniles sobre el envejecimiento*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha.
- Royo, M.T.B., Sanz, B.G., Rodríguez, G.H., López, J.L., Rey, M.J.L., Calenti, J.C.M., & Álvarez, O.T. (2006). Sociología de la vejez. In J. C. M. Calenti, (ed.), *Principios de Geriatria y Gerontología*. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, S.A.U.
- Serrano, G. P. (2004). Estereotipos, Vejez y Bienestar Social. In G. Serrano (Ed.), *Calidad de Vida en Personas Mayores*. Madrid: Editorial Dykinson, S. L.
- Snyder, M., & Miene, P. (1994). On the functions of stereotypes and Prejudice. In M.P. Zanna & J.M. Olson (eds.), *The Psychology of Prejudice*. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 7, 33-54.

ANEXO – INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

1 – Dados pessoais

Coloque uma cruz (X) na opção que melhor se adequa à sua situação e escreva a sua resposta nos espaços em branco existentes para o efeito.

1.1 Sexo:
 a) Masculino
 b) Feminino

1.2 Idade ____ Anos

1.3 Curso que frequenta _____ Ano ____

1.4 Proveniência:
 a) Zona rural
 b) Zona urbana

1.5 Reside com Idosos (entendido cronologicamente como pessoas com idade igual ou superior a 65 anos) na sua habitação de proveniência?
 a) Sim
 b) Não

Se respondeu que sim, indique o n.º de Idosos _____

2 – Percepções acerca das pessoas Idosas

Assinale com uma cruz (X) a resposta que corresponda à sua opinião, tendo em consideração as seguintes categorias:

	1	2	3	4
Discordo bastante				
Discordo				
Concordo				
Concordo bastante				

01 - Regra geral, ser-se idoso significa ser-se doente.

02 - As pessoas idosas são incapazes de mudar e adaptar-se a novas situações.

03 - As pessoas idosas têm pouco ou nenhum desejo sexual.

	1	2	3	4
Discordo bastante				
Discordo				
Concordo				
Concordo bastante				

04 - As pessoas idosas sofrem mais de solidão que os jovens.

05 - As pessoas idosas são poços de sabedoria.

06 - As pessoas idosas geralmente são pessoas tristes.

07 - As pessoas idosas são improdutivas.

08 - A maior parte das pessoas idosas são carinhosas.

09 - O grupo das pessoas idosas tende a assemelhar-se fisicamente.

10 - Regra geral a velhice constitui a etapa de maior dependência.

11 - Os idosos são incapazes de aprenderem coisas novas.

12 - Pensar na velhice significa pensar na morte.

13 - Velhice é sinónimo de decadência física.

14 - As pessoas idosas são incapazes de pensar com clareza.

15 - As pessoas idosas podem ser muito úteis à sociedade.

16 - A depressão é característica comum das pessoas idosas.

17 - As pessoas idosas temem as novas tecnologias.

18 - A maioria das pessoas idosas está senil (isto é, está demente – significa estar mentalmente débil, diminuído intelectualmente, desorientado).

19 - Quando vejo rugas da pele lembra-me a velhice.

20 - O grupo das pessoas idosas tende a assemelhar-se em comportamentos.

21 - Velhice é sinónimo de decadência psíquica.

22 - Entrar na etapa da velhice significa retornar à infância.

23 - Pensar em velhice significa pensar em abandono social.

24 - Velhice representa não ter nada para fazer.

25 - Velhice é sinónimo de decadência social.

26 - Ser-se idoso significa necessidade de maior atenção.

	1	2	3	4
Discordo bastante				
Discordo				
Concordo				
Concordo bastante				

27 - Velhice representa uma etapa que requer maior preocupação.

28 - Tornar-se idoso significa perder a capacidade de memória.

29 - Os idosos podem ser bons cuidadores de crianças.

30 - Se eu fosse técnico de marketing, nas campanhas publicitárias evitava a utilização da imagem do idoso.

31 - Idoso significa maior experiência de vida.

32 - Os idosos não têm capacidade para manter uma ereição.

33 - Quando penso na fisionomia da pessoa idosa recorda-me alguém com óculos e/ou bengala.

34 - As pessoas idosas não devem desempenhar tarefas que exigem uma maior destreza manual exigem

35 - As pessoas idosas devem evitar manipular máquinas.

36 - As pessoas à medida que envelhecem tornam-se menos inteligentes.

37 - Quando penso nas alterações físicas naturais inerentes à etapa da velhice, velhice penso em cabelos brancos.

38 - Regra geral as pessoas idosas são felizes.

39 - A maior parte dos idosos não aceita a opinião dos outros.

40 - A maioria das pessoas idosas é analfabeta.